

## **PASSADO, PRESENTE E FUTURO: VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIO VIVO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI**

Coordenador: JAMILE MARIA DA SILVA WEIZENMANN

O projeto de extensão Patrimônio Vivo da Universidade do Vale do Taquari objetiva, por meio de ações de Educação Patrimonial, promover a valorização do Patrimônio Cultural nas comunidades da região. Composto por 36 municípios, o Vale do Taquari possui uma população de diferentes etnias, cada uma com suas tradições. Todavia, grande parte das manifestações culturais materiais e imateriais têm sido abandonadas de forma gradativa. Nesse sentido, há a necessidade emergente de reconhecê-las e preservá-las tanto por parte da comunidade como dos gestores municipais. Desta problemática, nasceu o Patrimônio Vivo, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo e História, cuja iniciativa busca promover uma consciência transformadora acerca do assunto, privilegiando a valorização dos bens culturais presentes nos municípios do Vale. O projeto é interdisciplinar, incluindo diferentes áreas, principalmente da Arquitetura e da História, tendo como base a metodologia da Educação Patrimonial, envolvendo estudantes voluntários, docentes e comunidade. As dinâmicas do projeto visam o reconhecimento da trajetória histórica e do patrimônio imaterial, material e natural junto à comunidade a qual elas pertencem. No primeiro momento os voluntários apresentam os conceitos de patrimônio imaterial, material e natural, em uma roda de conversa, utilizando como exemplos fotografias da região e do patrimônio mundial. A partir disso, a comunidade é instigada a contar sobre os antepassados e identificar possíveis transformações nas localidades em que vivem, citando possíveis edificações centenárias remanescentes. Neste momento os estudantes passam por um momento significativo de aprendizagem, na relação dialógica, reconhecendo as tradições, a evolução dos municípios e a história local. Para a comunidade, o projeto de extensão tem sido importante para o resgate da memória local, dos traços identitários e para a transformação, retomando a autoestima em relação à importância das tradições e da cultura imaterial, além de semear uma mudança de pensamento sobre o valor do patrimônio cultural, influenciando as futuras gerações. Já para os estudantes envolvidos, a vivência extensionista possibilita um contributo significativo na formação tanto das competências profissionais quanto atitudinais. No âmbito profissional atua frente à descoberta de novos conhecimentos, inserindo-os na realidade regional para além da sala de aula, e exercitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo a pesquisa fundamental no processo

de desvendar nosso patrimônio. Já quanto a formação das habilidades atitudinais, os voluntários são desafiados, no relacionamento interpessoal, ao lidar com diferentes grupos de pessoas em distintas realidades. Por fim, a partir deste contato no presente ocorre a apropriação de uma série de conhecimentos sobre o passado o que permite ampliar o senso crítico e refletir sobre suas ações no futuro, tanto como profissionais, como também como cidadãos.